

Informações

CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ORIENTAIS DA UNIVERSIDADE DA BAHIA

Fundado em setembro de 1959, pelo Prof. Agostinho da Silva, durante a gestão do Reitor Edgard Santos, o Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade da Bahia tem como objetivo aprofundar o conhecimento, em nível universitário, das culturas africanas e asiáticas, empenhando-se, por outro lado, na pesquisa das influências dessas culturas no Brasil.

Setores de pesquisas e serviços especializados constituem o mecanismo através do qual o C.E.A.O. cumpre a sua missão. Foi este Centro a primeira entidade universitária, no Brasil, dedicada exclusivamente ao estudo das culturas da África e da Ásia, estruturando segundo o modelo de instituições semelhantes existentes em outros países. Possui, atualmente, entre outros serviços especializados, em sua biblioteca, um acervo de mais de 3.000 volumes e recebe com regularidade numerosos periódicos e revistas publicados no Exterior. Mantém setores de pesquisas interessados em Sociologia, Antropologia, História, Geografia e Linguística.

CURSOS

De sua fundação até o presente, o C.E.A.O., através do seu Setor de Cursos, programou e realizou os seguintes cursos de línguas e de extensão cultural: a) de Hebraico, a cargo do Prof. Jaakov Shvartz, enviado pela embaixada de Israel no Brasil, em 1959; b) de Híndi, ministrado pelo Prof. Anand Malik, especialmente contratado na Índia para tal fim em 1960; c) de Japonês, de 1962 a 1964, dado sucessivamente pelos Professores Toshiro Kobayashi, Mizuho Hamada e Shoji Sakaguchi e reiniciado em 1965, sob o patrocínio da embaixada do Japão no Brasil, a cargo do Prof. Ryuichi Watanade; d) de Russo, de 1960 a 1964, ministrado pelos Professores Dimitri Belov e Olga Belov; e) de Árabe, de 1961 a 1964, com os Professores Gibran Sahade e Alberto Buchdid; f) de Iorubá, de 1961 a 1964, com o Professor Ebenezer Latunde Lasebikan; g) "O Islã", de março a abril de 1964, pelo Prof. Rolf Reichert; h) "A Civilização Árabe", em maio de 1964, com o Prof. A.S. Ayad, Adido Cultural da República Árabe Unida; i) "Estruturas Políticas Africanas", de agosto

a setembro de 1964, pelo Prof. Fernando Moura, da Universidade de Louvain, na Bélgica; j) Curso de Ikebana, arte floral do Japão, de maio a agosto de 1964, com a Professora Fumi Nishimoto.

Em dezembro de 1964, foram entregues os certificados de conclusão aos alunos do Curso de Iorubá, em solenidade realizada no auditório da Escola de Teatro da Universidade da Bahia, tendo usado da palavra, entre outros oradores, o Prof. E. L. Lasebikan. Quinze estudantes concluíram o curso.

Em 1965, o Setor de Cursos programou e está realizando os cursos de "Geografia Regional Africana", pelo Prof. Waldir Freitas Oliveira, diretor do C.E.A.O., de "História da África Negra Pré-Colonial", pelo Prof. Johildo Lopes de Athayde, e "O Islã, Religião, Leis, Costumes, com consideração especial das minorias muçulmanas da América do Sul", ministrado pelo islamólogo Rolf Reichert. De julho a setembro de 1965, o Prof. Vivaldo da Costa Lima ministrou curso de "Etnias e Culturas Africanas no Brasil", no qual fez uma revisão crítica de certos aspectos da etnologia brasileira dando ênfase especial às etnias e culturas africanas introduzidas no Brasil durante o período da escravidão. Em agosto deste ano, o C.E.A.O. retomou o ensino do Hebraico, com a professora Claire Woolf.

PESQUISAS

O Setor de Linguística, tendo como responsáveis os Professores Guilherme de Souza Castro e Yêda Castro, está empenhado em pesquisas sobre: 1) o vocabulário português dos expatriados brasileiros no fim do século passado (ex-escravos e libertos que retornaram às costas

da África), e que fundaram "a comunidade brasileira de Lagos, Capital da Nigéria, cujo levantamento vocabular foi efetuado na própria África pela Professora Yêda Castro, e 2) empreende um estudo das comparações populares na Bahia, nos seus aspectos sócio-psicológicos e lingüísticos.

O Setor de Estudos Sociológicos e Antropológicos, sob a orientação do Prof. Vivaldo da Costa Lima, faz um levantamento etnográfico das casas de candomblé da Bahia, com vistas a uma melhor compreensão da vida religiosa do povo baiano. Para esta pesquisa, mais de quarenta casas de candomblé já foram visitadas e estudadas na sua estrutura sócio-econômica, calendários litúrgicos, ligações com as irmandades religiosas da Igreja Católica, etc. Este Setor também realiza uma pesquisa etno-lingüística da "língua do candomblé", em colaboração com o Setor de Linguística.

Outra pesquisa se orienta — ainda no Setor Antropológico — para a chamada "medicina popular", ou o uso medicinal e mágico-religioso de ervas e raízes, seus fundamentos afro-ameríndios. Este levantamento deverá, oportunamente, ser associado aos departamentos especializados da UBa que se interessam pela matéria, de grande atualidade científica: farmacodinâmica de plantas medicinais, bem como sua identificação botânica, isto é, a identificação e classificação das espécies vegetais empregadas empiricamente nas práticas mágico-religiosas e medicinais dos candomblés.

PUBLICAÇÕES

Com um movimento editorial vinculado a assuntos de sua especialização, o C.E.A.O. já publicou: 1) **Importância Atual do Atlântico Sul,**

de Waldir Freitas Oliveira (esgotado), 2) **Origin, Revelation and Death of a Primitive Sculptor**, de Clarival do Prado Valladares; 3) **Declaração Universal dos Direitos do Homem e Carta da Organização da Unidade Africana**; 4) **Usos e Costumes Angolanos**, de Oscar Ribas; 5) além de vários números dos boletins de informação **África e Ásia** (em português) e **Brazilian Report** (em inglês).

Representado pelos jornalistas Nelson de Araújo e Flávio Costa, o C.E.A.O. colaborou com o "Jornal da Bahia" na elaboração do número especial em língua inglesa que aquele matutino de Salvador editou, em dezembro de 1962, para os países africanos, como contribuição para o estreitamento das suas relações com o Brasil. Essa edição foi considerada pelo Presidente Leopold Senghor como um marco histórico em tais relações.

Em 1965, o Setor de Publicações do C.E.A.O. deverá editar: **A Civilização Árabe**, de A.S. Ayad, e um estudo de Pierre Verger sobre o papel representado pelo fumo da Bahia no tráfico dos escravos do Gôl-

fo de Benin.

EXPOSIÇÕES, "SEMANAS" E PALESTRAS

Em 1964, o C.E.A.O. promoveu uma exposição de "Arte Africana Tradicional", em colaboração com o "Jornal do Brasil" e o Museu Nacional, e uma mostra de Deoscoredes M. dos Santos, artista baiano, em agosto do mesmo ano, constante de peças inspiradas nas tradições afro-brasileiras. Quando da visita do Presidente da República do Senegal a Salvador, em setembro de 1964, o Centro de Estudos Afro-Orientais patrocinou uma exposição

sobre aquele país, exibindo fotografias, livros e obras de arte contemporâneas.

Além de cursos intensivos, numerosas palestras têm sido realizadas, algumas seriadas: "A Literatura Africana", pelo Prof. Thomas Mellone, da École Normal Supérieure da República dos Camarões, "Ik-naton, Faraó Místico", sob a responsabilidade da Profa. Virgínia Spedalieri, da Faculdade de Humanidades da Universidad Nacional del Nordeste, da Argentina.

De 1.º a 5 de dezembro de 1964, realizou-se a "Semana do Egito", com projeção de filmes, exposição de cartazes, audição de músicas clássicas e folclóricas, e conferências dos Professores Arari Sampaio Murici, Godofredo Filho e Waldir Freitas Oliveira, repetida em junho de 1965, quando da visita à Bahia do Prof. Helmi Nasr. Em julho de 1965, foi organizada a "Semana da Índia", contando com a presença do Prof. Pradyat Mukherjee e do Adido Cultural da Embaixada Indiana, Sr. O.N. Sheopuri, que pronunciaram conferências.

BÓLSAS

O Centro de Estudos Afro-Orientais tem participado ativamente do programa brasileiro de bôlsas-de-estudos para estudantes africanos, já estendido a países como a Nigéria, Gana, Senegal, Guiné, Serra Leoa, República dos Camarões e Cabo Verde. A êsses grupos — o primeiro de 1961, com 15 estudantes, o segundo de 1962, com 7 — ofereceu, juntamente com o Laboratório de Fonética da Faculdade de Filosofia da UBa., cursos intensivos de português, de três meses de duração, tendo em vista prepará-los para o programa de estudos que

pretendiam cumprir. Seis daqueles estudantes — os primeiros a fazê-lo — concluem êste ano os seus cursos superiores, depois de se submeterem a regime curricular normal. São êles: Francis Abiodun Oni, nigeriano, Arquitetura, da Universidade de Minas Gerais; Samuel Eduku Cobbold, de Gana, Odontologia, da Universidade da Bahia;

Osei Akuamoa, de Gana, Ciências Econômicas, da Universidade de São Paulo; Paul Etame Ewane, da República dos Camarões, Sociologia e Política, da Universidade de São Paulo; Olufemai Kehinde Onafin, nigeriano, Economia, da Universidade de Minas Gerais; e Collete Simone Diallo, senegalesa, Filosofia, da Universidade de Brasília.